

# Bolsas para atrair alunos à faculdade

PAULO PINTO/AE



Barbara Sobreiro: bolsa de 10%



**RENATA CAFARDO**

renata.cafardo@grupoestado.com.br

Numa tentativa de combater a inadimplência e a concorrência crescente no ensino superior privado do País, universidades particulares chegam a oferecer bolsas a mais da metade de seus alunos. Há todo tipo de desconto nas mensalidades: bolsa-idade, bolsa-mérito, bolsa para funcionários de empresas parceiras, sem contar os benefícios oferecidos pelo próprio governo a estudantes de baixa renda. Os abatimentos variam de 10% a 100%.

“Tornou-se uma necessidade oferecer bolsas para não perder alunos”, diz o presidente do Sindicato das Entidades Mantenedoras de Estabelecimentos de Ensino Superior do Estado de São Paulo (Semesp), Hermes Figueiredo.

As instituições particulares enfrentam uma crise, com fechamento de universidades e tentativa de captar mais alunos em um mercado que já parece saturado. Além disso, as instituições precisam atender estudantes das classes C e D, que nos últimos anos tornaram-se uma parcela cada vez maior desse mercado. Segundo números do Ministério da Educação (MEC), 27,5% dos alunos de ensino superior privado no País têm renda familiar de até três salários mínimos.

A Faculdade Sumaré já surgiu em 2000 com a estratégia de oferecer descontos para conquistar o aluno de baixa renda. Atualmente, 99% de seus cerca de 6 mil alunos recebem algum tipo de bolsa. “Quando o aluno chega à instituição, já verificamos a sua situação e encaminhamos para alguma bolsa”, afirma o diretor Eliseu Lourenço Pereira. As ofertas vão desde financiamentos como o ProUni, do governo federal, a bolsas mantidas pela própria instituição. A inadimplência da Sumaré é uma das mais baixas do setor: 2%. Segundo o Semesp, o índice médio no Estado no ano passado foi de 23,2%. O resultado positivo acontece, muitas vezes, porque o aluno que não paga em dia perde o benefício da bolsa.

Renata Mori Ferreira, 18 anos, recebeu tantos descontos que hoje cursa Recursos Humanos de graça. Sua mensalidade era de R\$ 597 na Universidade de Mogi das Cruzes (UMC), mas recebeu uma bolsa-estágio, por trabalhar na instituição, outra pelo convênio com o associação da Polícia Militar, da qual seu pai faz parte, e outros 15% oferecidos pela universidade. “Não teria como pagar se não fosse isso”, diz.

Mais de 70% dos 15 mil alunos da UMC recebem algum tipo de bolsa. Há um programa especial de captação de empresas e associações parceiras e já são 1.100 conveniadas. A UniRadial, que foi comprada pela Universidade Estácio de Sá, dá bolsas a todos os alunos ingressantes, de 10% e 35%. Há descontos também para os melhores alunos, caso de Bárbara Sobreiro, 25 anos, que ganhou 10%, por ser a melhor aluna do período.

Segundo o presidente do Semesp, 880 mil dos 3,3 milhões de alunos do ensino superior privado têm bolsas parciais; 94 mil recebem descontos de 100%. Além disso, há 306 mil beneficiados pelo ProUni.